

Psiquiátrica do Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Para Merhy (1997), o acolhimento compreende a humanização das relações entre trabalhadores e serviço de saúde com os clientes. O encontro entre trabalhador de saúde e o cliente se dá num espaço intercessor (Franco, Bueno, Merhy, 1999), no qual se produz uma relação de escuta e responsabilização, a partir do que se constitui vínculos e compromissos que norteiam os projetos de intervenção. Esse espaço intercessor permite que o trabalhador em saúde use sua principal tecnologia, o saber, tratando o cliente como sujeito portador e criador de direitos. A abordagem ao cliente deixaria então caracterizar-se por uma frieza aparentemente científica, e a relação então estaria centrada na valorização dos atos e procedimentos em si. O cuidado no dia é construído através das interações. O acolhimento se inicia no primeiro dia de internação, na admissão do cliente, onde a equipe estabelece um vínculo terapêutico com a intenção de diminuir a ansiedade da internação, orienta os familiares e o cliente quanto às normas e rotinas da unidade de internação e é apresentado ao técnico que irá recebê-lo. A partir daí a ação de acolher deve ser continuada, e praticada durante todos os dias em que o cliente estiver internado até sua alta hospitalar, pois quotidianamente estarão sendo criadas demandas que precisam ser acolhidas, atendidas e entendidas. O projeto deste estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação do HCPA, sob número 02-303. Trata-se de uma pesquisa convergente-assistencial (Trentini e Paim, 1999), que durante todo o processo apresenta a preocupação de relacionar a situação social com a intencionalidade de buscar soluções para os problemas, modificando e apresentando inovações na situação pesquisada. Esta metodologia foi desenvolvida a partir de quatro oficinas semanais, com duração de cinquenta minutos, cada uma com uma técnica, de acordo com as metas a serem trabalhadas, para aperfeiçoamento da competência (conhecimento teórico), habilidade (saber fazer), e atitude (saber ser). A oficina é um momento de aprendizagem, descobertas, de trabalho, lugar de vida que ressalta a essência da atividade humana, que cria, sente e pensa, como elementos que podem ser aprendidos através do cotidiano da vivência e da explicação do senso comum. Para sua execução, utiliza-se o recurso da problematização. Os participantes foram técnicos de enfermagem do turno da manhã. As informações foram coletadas por meio de gravação do conteúdo das oficinas e a análise destas está se dando através da relação dialógica entre o vivido nas oficinas e o que se encontra na literatura sobre acolhimento.

*ESQUIZOFRENIA E FAMÍLIA – UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA. Silva, I.B., Olschowsky, A. Escola de
Enfermagem. HCPA/UFRGS.*

A Esquizofrenia é uma patologia psiquiátrica incapacitante, que atinge adolescentes e adultos jovens, proporcionando grande

sofrimento tanto para o doente quanto para a família, já que convivem durante anos com comportamentos psicóticos, em que as alterações do pensamento, resultam na dificuldade de processar as informações, estabelecer relacionamentos interpessoais e solucionar os problemas do viver cotidiano. O indivíduo com esquizofrenia sofre com os prejuízos da memória, atenção, aprendizado, interpretação e organização do pensamento, apresentando distração fácil, esquecimento, desinteresse e dificuldade em completar tarefas. Essas alterações trazem a necessidade de alguém que o redirecione, repetindo freqüentemente instruções e auxiliando nas atividades diárias e nos cuidados pessoais. Pelas características acima referidas, salientamos a importância da família, contribuindo na melhora da doença e na adesão ao tratamento, necessários como parceiros no processo de tratamento.

Levando-se em conta esses fatores e a minha experiência como acadêmica de enfermagem, surgiram questões como: quais são as intervenções usadas junto à família dos indivíduos esquizofrênicos? Como a enfermeira pode contribuir para a diminuição da angústia e melhora do funcionamento familiar?

Refletindo sobre estes questionamentos, observei que a Enfermagem Psiquiátrica tem contribuído através da realização de oficinas terapêuticas e educativas, da coordenação de grupos, da realização de consultas de enfermagem, buscando orientar e auxiliar o doente e familiares no melhor enfrentamento da doença.

Frente às idéias apresentadas, penso que o estudo sobre esquizofrenia e as intervenções familiares utilizadas possibilitarão uma prática de enfermagem psiquiátrica e saúde mental mais qualificada, pois através do conhecimento adquirido e refletido podemos encontrar e implementar estratégias de ação para o cuidado da área.

O objetivo desta pesquisa é identificar quais as intervenções utilizadas na esquizofrenia direcionadas à família.

O estudo trata de uma pesquisa bibliográfica que, para Gil (1999), é desenvolvida a partir de material já elaborado em livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. O levantamento bibliográfico foi realizado no Sistema da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), usando como palavras-chave esquizofrenia e família.

A análise dos dados está sendo concluída.

ENGENHARIA BIOMÉDICA

*EQUIPAMENTO PORTÁTIL DE BIOTELEMETRIA DIGITAL
DEDICADO À ELETROMIOGRAFIA. Müller, A.F., Silva Junior,
D.P., Sanches, P.R.S., Thomé, P.R.O. GPPG-Engenharia
Biomédica. HCPA.*

Fundamentação: os sistemas de biotelemetria visam a oferecer maior grau de liberdade de movimentos ao usuário